

Inflação: Pastore evita previsões

BRASÍLIA — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore não quis se comprometer com uma previsão de queda da taxa de inflação, alegando que essas estimativas acabam por cair no descrédito. Mas reafirmou que o Governo encara o controle da inflação como "uma questão de honra".

— O máximo que podemos fazer — ressaltou — é começar a discutir qual é o conjunto harmonioso de instrumentos de política econômica que nós estamos colocando em ação para fazer a inflação cair.

Pastore chamou atenção para o chamado efeito realimentador das desvalorizações cambiais sobre a taxa de inflação. Ele explicou que os produtos negociados com o exterior, seja na exportação ou importação, representam cerca de 18 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), mas são produtos que têm reflexos no nível de preços de uma série de itens internos.

O Presidente do Banco Central deixou claro, porém, que o Governo não poderá abrir mão dos reajustes cambiais próximos à inflação para que seja possível manter a competitividade dos produtos brasileiros no exterior e garantir os superávits na balança comercial acertados com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Pastore, afirmou ontem que o volume de pagamentos externos atrasados do País estabilizou-se, há dois meses, e começa, agora, a declinar.

Pastore, viaja hoje para Nova York, para acompanhar de perto a fase final de fechamento do acordo com os bancos credores e o (FMI).